

Relatório Pilar 3

# Gerenciamento de Riscos e Capital

4T19

**XP** inc.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução e Objetivo</b> .....	3
<b>2. Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Riscos</b> .....	4
2.1 Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais (KM1) .....	4
2.2 Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição - (OVA) .....	5
2.3 Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA) – (OV1).....	20
<b>3. Indicadores de Liquidez</b> .....	21
3.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez – (LIQA) .....	21
<b>4. Risco de Crédito</b> .....	25
4.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito – (CRA).....	25
4.2 Qualidade creditícia das exposições – (CR1).....	27
4.3 Mudanças no estoque de operações em curso anormal – (CR2) .....	27
4.4 Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições – (CRB) .....	28
<b>5. Exposições de Securitização</b> .....	30
5.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento de riscos das exposições de securitização – (SECA) .....	30
<b>6. Risco de Mercado</b> .....	31
6.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado – (MRA) .....	31
6.2 Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado– (MR1) ...	32
<b>7. IRRBB</b> .....	33
7.1 Objetivos e políticas para o gerenciamento de IRRBB – (IRRBBA).....	33
7.2 Informações qualitativas sobre o IRRBB– (IRRBB1) .....	34

## 1. Introdução e Objetivo

O Relatório de Gerenciamento de Riscos - Pilar III contempla um conjunto de melhores práticas das instituições financeiras, no tocante à divulgação de informações. Trata-se de um incentivo à disciplina de mercado por meio de requerimentos de divulgação ampla de informações relacionadas aos riscos assumidos pelas instituições. Desse modo, as incertezas presentes na economia tendem a ser reduzidas e o nível de confiança, elevado.

Nesse sentido, o presente relatório tem como objetivo apresentar, de forma detalhada, os principais procedimentos referentes à gestão de riscos, apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA, do inglês “Risk Weighted Assets”) e apuração do patrimônio de referência exigido (PRE) do Conglomerado Prudencial XP, em observância à Circular 3.930/19 do Banco Central do Brasil.

O Conglomerado Prudencial XP exerce o controle dos riscos de modo integrado e independente, preservando e valorizando o ambiente de decisões colegiadas. A estrutura de controle é compatível com a natureza de suas operações, complexidade dos seus produtos e serviços, atividades, processos, sistemas e a dimensão de sua exposição aos riscos.

Este documento segue a ordem de apresentação e da respectiva numeração nas tabelas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil na referida Circular.

## 2. Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Riscos

### 2.1 Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais (KM1)

A regulação prudencial determina obrigações para as instituições financeiras com o gerenciamento de riscos e nos requerimentos mínimos de capital para fazer frente aos riscos derivados de suas atividades. O gerenciamento de riscos e os requerimentos mínimos de capital auxiliam para que uma eventual quebra de uma instituição financeira não conduza a um efeito dominó no sistema financeiro e, em última instância, perdas para a população em geral. Esse efeito em cadeia é conhecido como risco sistêmico.

Dentro deste contexto, na tabela a seguir, são apresentadas as informações quantitativas referentes as principais métricas estabelecidas pela regulamentação prudencial.

O Índice de Basileia atingiu 17,47% em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 0.30 pontos percentuais em relação a 30 de setembro de 2019. O principal componente de variação do capital principal foram os resultados financeiros do trimestre. Com a autorização das operações do Banco XP em outubro de 2019, passa a existir o Conglomerado Prudencial da XP Investimentos. Dessa forma, passam a ser reportados junto ao DLO os parâmetros da Razão de Alavancagem.

	31/12/2019	30/09/2019	30/06/2019	31/03/2019	31/12/2018
<b>Capital regulamentar - valores</b>					
1 Capital Principal	1.389.653.009	1.177.625.490	827.509.699	841.770.983	781.806.587
2 Nível I	1.389.653.009	1.177.625.490	827.509.699	841.770.983	781.806.587
3 Patrimônio de Referência (PR)	1.389.653.009	1.177.625.490	827.509.699	841.770.983	781.806.587
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
3c Destaque do PR	-	-	-	-	-
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores</b>					
4 RWA total	7.955.641.596	6.858.383.350	5.856.202.767	5.138.173.773	5.120.616.077
<b>Capital regulamentar como proporção do RWA</b>					
5 Índice de Capital Principal (ICP)	17,47%	17,17%	14,13%	16,38%	15,27%
6 Índice de Nível 1 (%)	17,47%	17,17%	14,13%	16,38%	15,27%
7 Índice de Basileia	17,47%	17,17%	14,13%	16,38%	15,27%
<b>Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA</b>					
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,5%	2,5%	1,875%	1,875%	1,875%
9 Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPsistêmico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
11 ACP total (%)	2,5%	2,5%	1,875%	1,875%	1,875%
12 Margem excedente de Capital Principal (%)	7,0%	6,7%	3,6%	5,9%	4,8%
<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>					
13 Exposição total	27.249.579.059	NA	NA	NA	NA
14 RA (%)	509,0%	NA	NA	NA	NA
<b>Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)</b>					
15 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	NA	NA	NA	NA	NA
16 Total de saídas líquidas de caixa	NA	NA	NA	NA	NA
17 LCR (%)	NA	NA	NA	NA	NA
<b>Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)</b>					
18 Recursos estáveis disponíveis (ASF)	NA	NA	NA	NA	NA
19 Recursos estáveis requeridos (RSF)	NA	NA	NA	NA	NA
20 NSFR (%)	NA	NA	NA	NA	NA

## 2.2 Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição - (OVA)

A estrutura de gerenciamento integrado de riscos do Conglomerado Prudencial XP busca assegurar que exista um processo efetivo para gerenciamento dos riscos em toda a instituição, proporcionando transparência e compreensão adequadas das questões de risco existentes e emergentes, garantindo uma perspectiva holística dos riscos inerentes e residuais do Conglomerado Prudencial.

Nesse sentido, a instituição adota o modelo das 3 Linhas de Defesa, cuja composição é dada a seguir:

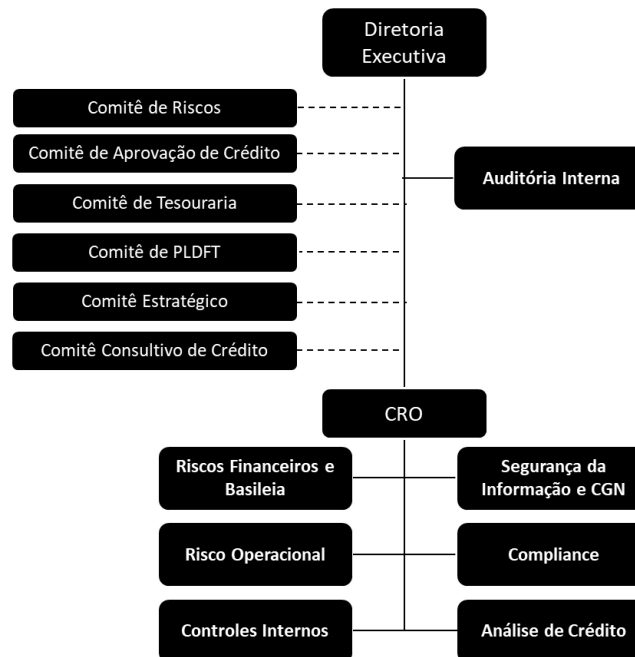
- Primeira linha: Representa as áreas de negócios e de suporte. São responsáveis pela identificação, avaliação, reporte e controle dos riscos inerentes às suas atividades.
- Segunda linha: Representa as áreas de controle. São responsáveis pela definição da estratégia e da estrutura de gerenciamento de riscos, análise e monitoramento dos limites operacionais de riscos e contraponto às funções da primeira linha; e
- Terceira linha: Auditoria Interna – Avaliação independentes da estrutura de gerenciamento de riscos, governança e controles internos.

Essas responsabilidades estão diretamente atreladas aos objetivos de seus gestores e suas respectivas equipes, sendo o programa de disseminação da cultura de riscos responsável por enfatizar a necessidade de análise e gerenciamento tempestivo dos riscos da empresa em todos os seus processos, possibilitando efetivamente o funcionamento correto do modelo.

Os riscos inerentes ao Conglomerado Prudencial XP são identificados, avaliados e gerenciados com uma abordagem “*bottom-up*”, com avaliações periódicas de processos, riscos e controles no nível dos departamentos. O Comitê de Riscos, que é presidido pelo CEO (*Chief Executive Officer*) e se reúne pelo menos seis vezes por ano, supervisiona esse processo, além de avaliar as funções e responsabilidades do CRO (*Chief Risk Officer*).

O arcabouço de gerenciamento de riscos da instituição está sob responsabilidade do CRO, o qual se reporta diretamente ao CEO e detêm da independência necessária para cumprimento de suas funções. A área de Auditoria Interna opera de maneira independente e é responsável pela supervisão da estrutura de gerenciamento de riscos.

## Organograma da Estrutura de Gerenciamento de Riscos da XP



A seguir, é realizada uma breve explanação acerca dos principais riscos relacionados ao modelo de negócios do Conglomerado Prudencial XP:

O **risco de crédito** é dado na possibilidade de evento de perdas relacionadas ao não enquadramento pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos acordados, à depreciação de contrato de crédito proveniente da deterioração na classificação de risco do tomador, à diminuição de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação, dentre outros.

O **risco de mercado** é percebido na possibilidade de evento de perdas advindo da flutuação nos valores de mercado de posições proprietárias, abrangendo o risco da variação das taxas de juros, preços de ações, variação cambial e dos preços de commodities para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading book*).

O **risco de liquidez** se dá na possibilidade de disparidades entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – diferenças entre pagamentos e recebimentos – que consigam interferir na capacidade de pagamento do Conglomerado Prudencial XP, tendo-se conhecimento dos diferentes prazos de liquidação de direitos e deveres.

O **risco operacional** advém da possibilidade de eventos de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas. Entre os eventos de Risco Operacional, incluem-se as seguintes categorias: fraudes internas; fraudes externas; demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho; práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços; danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição; situações que acarretem a interrupção das atividades da instituição; e falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação.

### **Governança e Gerenciamento de riscos**

O Conglomerado Prudencial XP possui uma estrutura de governança adequada às características do negócio e suas diferentes instâncias andam em sincronia contínua, de modo a estar em conformidade com os processos, tornando-os mais ágeis e eficazes. Abaixo, são explanadas as instâncias da governança do gerenciamento de riscos e suas respectivas atribuições:

#### **Diretoria**

- Aprovar o objetivo estratégico, o perfil de riscos, bem como os limites e níveis de riscos estabelecidos na Declaração de Apetite ao Risco do Conglomerado Prudencial XP;
- Aprovar as políticas e o relatório de acesso ao público de gerenciamento de riscos e de capital;
- Aprovar o programa de teste de estresse;
- Aprovar as políticas gestão de continuidade de negócios;
- Aprovar o plano de capital e o plano de contingência de capital e liquidez;
- Nomear o diretor responsável pela estrutura de gerenciamento de riscos e de capital (“CRO”);
- Assegurar que a estrutura remuneratória adotada não incentive comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente e definido nas políticas e estratégias de longo prazo adotadas pelo Conglomerado Prudencial XP;
- Delegar decisões estratégicas aos Comitês específicos para os assuntos;

- Disseminar a cultura de riscos por toda a organização para que o tema seja difundido de forma ampla e completa entre todos.

#### **Comitê de Riscos**

- Validar e submeter à aprovação da Diretoria as políticas de gerenciamento de riscos, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e capital, programa de teste de estresse, planos de contingência de capital e liquidez e plano de capital;
- Avaliar os níveis de apetite por riscos fixados na RAS e as estratégias para o seu gerenciamento;
- Supervisionar a atuação e o desempenho do CRO;
- Supervisionar a observância, pela diretoria da instituição, dos termos da RAS;
- Avaliar o grau de aderência dos processos da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas estabelecidas;
- Trocar informações com os outros comitês, com a auditoria interna e externa, a fim de promover os ajustes necessários à estrutura de governança de riscos e o efetivo tratamento dos riscos.

#### **Comitê de Tesouraria**

- Definir estratégias de atuação na gestão de ativos e passivos;
- Definir diretrizes e parâmetros para a captação de recursos do Conglomerado Prudencial XP com relação aos prazos, taxas máximas e montantes, bem como o público alvo e o mercado de relacionamento;
- Assegurar que os parâmetros de controle de riscos, incluindo políticas, controles, limites de exposição e outras formas de mitigação, sejam adequadas e efetivas a fim de manter a exposição aos riscos de mercado, liquidez e crédito dentro do perfil de riscos do Conglomerado Prudencial XP;
- Observar os enquadramentos dos limites contidos na RAS;
- Avaliar os relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital e de gerenciamento de riscos de mercado, liquidez e crédito;
- Definir as estratégias a serem adotadas para o enquadramento dos limites do RAS e mitigação dos riscos relevantes incorridos;
- Definir estratégias de atuação na gestão do hedge;
- Deliberar sobre o acionamento dos planos de contingência de capital e liquidez;

#### **Comitê de Aprovação de Crédito**

- Deliberar sobre estratégias de concessão, manutenção e recuperação de crédito varejo;



- Deliberar sobre limites de exceção para a concessão e repactuação de contratos de crédito varejo cuja política exija expressamente a aprovação do Comitê para tal;
- Deliberar sobre o nível de perda, ponto de corte e rentabilidade aceito para cada produto;
- Deliberar sobre a compra de carteiras de crédito cedidas ao Banco XP;
- Deliberar sobre a securitização e cessão de carteiras de crédito do Banco XP a terceiros.

#### **Comitê de Estratégico**

- Analisar e deliberar sobre a solicitação de implementação de novos projetos estratégicos a serem implementados no Conglomerado Prudencial XP, incluindo, mas não se limitando a, inclusão de novos produtos e serviços, decisão de criação de novos negócios, plataformas, canais e experiências, observando os seguintes aspectos: (i) legal; (ii) regulatório; (iii) compliance; (iv) riscos; e (v) viabilidade econômica e comercial.

#### **Comitê Consultivo de Crédito**

- Deliberar sobre o risco de contraparte dos TVMs elegíveis para: (i) composição da carteira de TVM própria do Conglomerado Prudencial XP; e (ii) distribuição para clientes da instituição.
- Assegurar que os materiais de análise de crédito de contraparte atendam as regras internas do Conglomerado Prudencial XP e a todas exigências legais e regulatórias.

#### **CRO**

- Assegurar a efetividade do gerenciamento dos riscos de mercado, liquidez, crédito, operacional, socioambiental, legal, de compliance e demais riscos relevantes e o gerenciamento de capital;
- Responsável pela adequação, à RAS e aos objetivos estratégicos da instituição, das políticas dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos utilizados no gerenciamento de riscos;
- Garantir adequada capacitação dos integrantes da unidade específica, acerca das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos da estrutura de gerenciamento de riscos, mesmo que desenvolvidos por terceiros;
- Fornecer subsídio e participação no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos e, quando aplicável, ao gerenciamento de capital, auxiliando a Diretoria;
- Exercer suas atribuições de maneira independente e se reportar, diretamente e sem a presença dos membros da Diretoria, ao Comitê de Riscos, ao principal executivo da Companhia.

**Riscos Financeiros e Basileia (Risco de Mercado, Crédito, Liquidez e Basileia)**

- Executar os procedimentos necessários para o efetivo cumprimento desta política e dos processos definidos, que incluem identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar, os riscos de mercado, crédito e liquidez;
- Apontar eventuais desenquadramentos em relação aos limites de risco da instituição à Diretoria e aos Comitê de Tesouraria e Comitê de Riscos, e acompanhar o reenquadramento das exposições;
- Elaborar cenários de estresses;
- Avaliar previamente os riscos de mercado, crédito e liquidez de novos produtos/serviços ou alteração significativa de produtos/serviços ou alteração de modelo de negócio do Conglomerado Prudencial XP;
- Divulgar os relatórios para auxílio na tomada de decisão específica aos riscos de mercado, crédito e liquidez;
- Apurar e monitorar o índice de Basileia para que seja mantido dentro dos limites regulatórios e limites definidos pela RAS;
- Analisar se o capital alocado está coerente com os riscos assumidos pela instituição, incluindo os riscos não cobertos pelo PR;
- Elaborar o Plano de Capital;
- Avaliar e monitorar as estratégias de proteção (hedge) e iniciativas de assunção de riscos;
- Disseminar a cultura de gestão de riscos de mercado, crédito e liquidez e gerenciamento de capital;
- Elaborar o relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar III;
- Elaborar e manter atualizadas a Política, Procedimentos e Manuais pertinentes a Riscos de Mercado, Crédito e Liquidez e Gerenciamento de Capital.

**Análise de Crédito**

- Identificar e mensurar o risco de crédito da contraparte, por meio da análise fundamentalista dos emissores de títulos privados, bem como à avaliação de suas estruturas de garantias e/ou fontes de pagamento;
- Definir modelo de classificação dos ratings das emissões que serão aceitas como como colateral/ garantia nas operações de crédito.

### Risco Operacional

- Executar os procedimentos necessários para o efetivo gerenciamento do risco operacional, que incluem identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar.
- Orientar as áreas da instituição quanto a estratégias para gestão de riscos operacionais, desde que não comprometa sua independência;
- Avaliar previamente os riscos operacionais e socioambiental sobre novos produtos, alterações relevantes em processos, sistemas ou modelo de negócio do Conglomerado Prudencial XP;
- Definir critérios de decisão quanto à terceirização de serviços e de seleção de seus prestadores, incluindo as condições contratuais mínimas necessárias para mitigar o risco operacional;
- Estabelecer processo consistente e abrangente para: a) coletar tempestivamente informações relevantes para a base de dados de risco operacional; b) classificar e agregar as perdas operacionais relevantes identificadas; e c) efetuar, tempestivamente, análise da causa raiz de cada perda operacional relevante;
- Realizar periodicamente análises de cenários com o objetivo de estimar a exposição da instituição a eventos de risco operacional raros e de alta severidade;
- Reportar aos órgãos de governança os riscos-chave e o alinhamento dos riscos residuais dentro do apetite de riscos do Conglomerado Prudencial XP;
- Acompanhar a implementação de planos de ação e medidas corretivas que visem a redução e/ou mitigação de riscos operacionais;
- Registrar e gerenciar as perdas decorrentes de questões socioambientais;
- Disseminar a cultura de gestão de riscos, com objetivo de garantir o engajamento de todos os envolvidos no processo;
- Observados os princípios da relevância e proporcionalidade, estabelecer critérios para monitoramento e avaliação dos processos relacionados ao risco socioambiental;

### Controles Internos

- Revisar e atualizar periodicamente os controles internos a fim de que eventuais deficiências sejam identificadas e corrigidas;
- Testar a efetividade dos controles em todas as áreas da Instituição.

**Concessão de Crédito**

- Definir processos e procedimentos, obedecendo cunhos regulatórios e os poderes dispostos pela administração, das atividades que envolvam o escopo do processo de concessão de crédito;
- Estabelecer parâmetros e condições que norteiam o processo de concessão do produto;
- Estabelecer parâmetros de padronização dos deságios dos ativos utilizados como garantia;
- Elaborar e retroalimentar os modelos de classificação de risco dos clientes e operações;
- Documentar e endereçar exceções aos limites estabelecidos para realização de operações de crédito, conforme Política de Alçadas do Banco XP;
- Revisar periodicamente os modelos de precificação dos produtos a partir dos dados de comportamento da carteira de crédito;
- Realizar de estudos relacionados às condições de mercado, perspectivas macroeconômicas e colocação do Banco XP neste contexto.

**Operações de Crédito**

- Gerar e analisar indicadores da carteira de crédito varejo;
- Detectar indícios e prevenir a deterioração da qualidade da carteira de crédito;
- Disponibilizar as informações necessárias ao gerenciamento do risco de crédito;
- Definir e aplicar metodologia de acompanhamento e monitoramento das operações inadimplentes;
- Definir estratégias de recuperação de ativos problemáticos com metas, modelos, custos e prazos claramente definidos;
- Elaboração de modelos de recuperação e estratégias de régua de recuperação;

**Gerenciamento de Garantias**

- Controlar a suficiência das garantias atreladas às operações de crédito varejo;
- Solicitar a execução da garantia;
- Acompanhar informações de vencimento e quitação da carteira de crédito;
- Apoiar a definição dos parâmetros de padronização dos deságios dos ativos.

### Segurança da Informação e GCN

- Elaborar e manter atualizadas a Política, Procedimentos e Manuais pertinentes a Segurança da Informação e Gestão de Continuidade de Negócios.
- Implementar estrutura de governança de TI consistente com os níveis de apetite por riscos estabelecidos na RAS;
- Avaliar sistemas, processos e infraestrutura de TI que: a) assegurem integridade, segurança e disponibilidade dos dados e dos sistemas de informação utilizados; b) sejam robustos e adequados às necessidades e às mudanças do modelo de negócio, tanto em circunstâncias normais quanto em períodos de estresse; c) incluam mecanismos de proteção e segurança da informação com vistas a prevenir, detectar e reduzir a vulnerabilidade a ataques digitais;
- Implantar procedimentos de Segurança da Informação e Gestão de Continuidade de Negócios.

### Tesouraria

- Preparar projeções de longo prazo para o fluxo de Caixa de acordo com premissas de horizonte de liquidez estabelecidas;
- Gerenciar o processo diário de fluxo de caixa da XP, analisar os níveis de liquidez corrente e futuro e adotar ações destinadas a manter os limites de liquidez enquadrados;
- Realizar a negociação das operações de captação, conforme parâmetros definidos pelo Comitê de Tesouraria;
- Divulgar os relatórios para auxílio na tomada de decisão.

### Compliance

- Promover uma cultura organizacional que incentive condutas éticas e o compromisso da XP com o cumprimento das regulamentações e leis vigentes;
- Testar e avaliar a aderência da instituição ao arcabouço legal, à regulamentação infralegal, às recomendações dos órgãos de supervisão e, quando aplicáveis, aos códigos de ética e de conduta;
- Implementar processos de análise aprofundada de clientes, parceiros e fornecedores, visando o cumprimento das regulamentações de PLD, sanções e risco socioambiental.
- Avaliar previamente os riscos de imagem e regulatório sobre novos produtos/serviços, alterações relevantes em processos, sistemas ou modelo de negócio da XP.

**Jurídico**

- Assegurar a inclusão de mitigação de riscos nos contratos de operações e de prestação de serviços com fornecedores, quando aplicável;
- Gerenciamento de processos judiciais, administrativos ou regulatórios relacionados a riscos socioambientais, envolvendo seus clientes, fornecedores, colaboradores e demais parceiros.

**Controladoria**

- Apurar a PDD contábil;
- Elaborar o planejamento estratégico com horizonte de tempo de, no mínimo, três anos;
- Mensurar e controlar ativos, passivos e geração de resultados para o Conglomerado Prudencial XP.

**Escopo e Principais Características****Risco de Crédito:**

O gerenciamento do risco de crédito visa a manter a qualidade da carteira de crédito em níveis coerentes com o apetite de risco de crédito e aos limites operacionais do Conglomerado Prudencial XP.

A estrutura de Gerenciamento de Crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a importância sistêmica do Conglomerado Prudencial.

A instituição gerencia o risco de crédito a que está exposto durante todo o ciclo de crédito, da concessão, monitoramento e chegando à atividade de cobrança e recuperação.

Tal estrutura permite a identificação, avaliação, monitoramento e controle da exposição ao risco de crédito, sendo composta pelos seguintes elementos:

- Políticas e Procedimentos Internos;
- Processos para concessão, manutenção, recuperação de crédito e monitoramento de risco crédito;
- Comitês como órgãos decisórios.

No Conglomerado Prudencial XP, o gerenciamento de risco de crédito é subdividido em carteira de TVM e carteira de crédito varejo

O gerenciamento de risco de crédito da carteira de TVM é realizado pelas áreas de Análise de Crédito e Riscos Financeiros e Basileia e o gerenciamento de risco de crédito varejo é realizado pelas áreas de Concessão de Crédito, Operações de Crédito, Gerenciamento de Garantias e Riscos Financeiros e Basileia.

Para o gerenciamento de risco de crédito, a instituição detém políticas definidas e aprovadas para os processos de concessão, manutenção e recuperação de crédito, visando oferecer maior transparência e coesão às diretrizes e procedimentos internos.

A instituição utiliza modelos estatísticos para fins de gerenciamento de risco de crédito da carteira varejo. Os modelos utilizados podem ser desenvolvidos internamente, modelos de terceiros customizados ou modelos de prateleira.

Os processos de desenvolvimento, de avaliação quanto à adequação do modelo para o uso pretendido, devidamente detalhados são descritos em documentos específicos, sob a responsabilidade da área de Concessão de Crédito.

Os modelos são validados pela área de Riscos Financeiros e Basileia e aprovados pelo Comitê de Aprovação de Crédito.

Os indicadores e os limites para monitoramento da aderência dos modelos são acompanhados pela área de Risco Financeiro e Basileia, a fim de garantir que os modelos estejam aderentes às estratégias do Conglomerado Prudencial XP.

A área de Operações de Crédito é responsável por gerar, analisar e acompanhar os indicadores de concessão, manutenção, recuperação e qualidade creditícia das garantias.

Adicionalmente, a área de Riscos Financeiros realiza o monitoramento dos indicadores chave de crédito e poderá realizar outros estudos adicionais quando pertinente.

Os monitoramentos relacionados à concentração da carteira de crédito e do risco da contraparte, são realizados pela área de Riscos Financeiros e Basileia.

Os indicadores chaves do monitoramento da carteira de crédito varejo e os estudos são enviados mensalmente, com data-base relativa ao mês anterior, para os Comitês de Tesouraria e de Aprovação de Crédito.

### Risco de Mercado:

A estrutura de Gerenciamento de Mercado implementada atua em linha com estratégia e o modelo de negócios do Conglomerado Prudencial XP, e é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a importância sistêmica do Conglomerado Prudencial. O processo de gerenciamento de risco de mercado inclui identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação.

O Conglomerado Prudencial XP possui política que estabelece conceitos e controles para operações que poderão ou não fazer parte da carteira da instituição à época de sua publicação. Estes conceitos deverão ser seguidos caso a instituição opte por iniciar operações de risco que necessitem destes controles. Os limites operacionais são definidos no Comitê de Tesouraria de acordo com o apetite de risco definido pela Diretoria.

A Carteira de Negociação consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, adquiridas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade.

Para operar uma carteira de negociação a estratégia de negociação e o hedge devem ter aprovação prévia no Comitê de Tesouraria, e os controles de exposição devem ser monitorados diariamente pela área de Riscos Financeiros e Basileia.

O monitoramento de risco de mercado utiliza dados históricos e estatísticos para tentar prever comportamento da economia e os possíveis cenários que, eventualmente, afetem os ativos de uma carteira de investimentos.

Os controles para a mensuração da exposição do risco de mercado utilizados pela instituição são conceituados e amplamente utilizadas no mercado, estes são:

- Value At Risk (VAR): é o valor em risco de uma carteira e pode ser entendido como uma estimativa de perda máxima em condições normais de mercado, dado um nível de confiança de 95% de certeza para o horizonte de tempo de 1 dia; e
- Stress test é um método para medir potenciais perdas advindas de eventos extremos de mercado, através de projeções de cenários críticos e de baixa probabilidade. É um mecanismo que demanda a discussão de cenários futuros e entendimento da



vulnerabilidade das carteiras sob circunstâncias improváveis, que auxilia a revisão dos limites internos de exposição ao risco.

- DV01 é um método que demonstra o valor em risco para um determinado movimento nas taxas de juros.
- Limites de Exposição por fator de risco e por instrumento.

### **Risco Operacional:**

O Risco Operacional é gerenciado pela área de Risco Operacional e visa disseminar e fortalecer a cultura do tratamento do risco operacional entre os colaboradores, estabelecendo os papéis e responsabilidades e atuando junto aos demais componentes da estrutura com objetivo de assegurar o gerenciamento apropriado dos riscos operacionais.

A estrutura de gerenciamento de risco operacional do Conglomerado Prudencial XP detém processos de identificação, avaliação, classificação, monitoramento e reporte de riscos alinhado com as expectativas regulatórias e melhores práticas do mercado, de modo a prestar, tempestivamente, à Diretoria uma visão holística dos riscos identificados, seu grau de exposição, a qualidade de seus controles, bem como supervisão de planos de mitigação e implementação de controles, sendo as responsabilidades desses processos divididos entre as 3 linhas de defesa: Gestores das Unidades de Negócio, Gestão de Riscos Operacionais e Auditoria Interna.

### **Disseminação da cultura de riscos**

No que concerne à disseminação da cultura de riscos, a mesma é dada por meio de diferentes canais, sendo os principais as políticas e manuais de riscos disponíveis na intranet da instituição e treinamentos de riscos periódicos aos antigos e novos colaboradores dentro da plataforma interna exclusiva da instituição. O objetivo principal deste programa é fazer com que todos os colaboradores estejam alinhados com a totalidade do escopo de riscos do negócio.

### **Programa de Testes de Estresse**

O Programa de Testes de Estresse é o conjunto coordenado de processos e rotinas de elaboração e aprovação de análises de sensibilidade, modelagens, cálculo, validação, reporte e utilização dos resultados obtidos, considerando o Balanço Patrimonial do Conglomerado Prudencial XP.

O objetivo final dos testes de estresse é dar subsídio para decisões estratégicas do Conglomerado Prudencial XP, avaliação dos níveis de capital e de Liquidez, na elaboração dos respectivos planos de contingência, proposição de revisões dos níveis de apetite por riscos, revisão, se necessária, das políticas e estratégias e teste dos limites estabelecidos para fins do gerenciamento integrado de riscos e do gerenciamento de capital.

O programa do teste de estresse é desenvolvido pela área de Riscos Financeiros e Basileia, com subsídio das áreas de Concessão de Crédito, Operações de Crédito, Gerenciamento de Garantias, Risco Operacional, Jurídico, Tesouraria e Controladoria.

O Conglomerado Prudencial XP utiliza no programa de estresse metodologia de análise de sensibilidade e suas diretrizes a serem seguidas e resultados são discutidos e aprovados no Comitê de Riscos e submetidos a Diretoria.

A metodologia, premissas e parâmetros estão devidamente detalhados e descritos em documentos específicos, sob a responsabilidade da área de Risco Financeiros e Basileia.

### **Processo de Reporte e Mitigação**

Dentro da governança do processo de gerenciamento de riscos, periodicamente, são apresentados os reportes consolidados do monitoramento dos diferentes tipos de riscos, controles, planos de ação e perdas operacionais a diretoria e ao CA.

Mensurados os riscos e estabelecidas as exposições que extrapolem o perfil de risco, planos de ação são adotados visando reduzir o risco a um nível aceitável, as respostas incluem reduzir, mitigar, aceitar ou transferir os riscos de acordo com a avaliação do efeito, custos e benefícios.

Os planos de ação contêm as medidas para controle, o responsável, os prazos para a realização e as estratégias adotadas, de acordo com o nível do risco identificado.

### Gerenciamento de Capital

O Gerenciamento de Capital do Conglomerado Prudencial XP é realizado de forma a manter um nível adequado de capital com o intuito de proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos. Isso é feito através de um gerenciamento compatível e consistente com os riscos de liquidez, crédito, mercado, operacional e outros riscos relevantes, bem como com suas metas orçamentárias. Para assegurar a efetiva gestão do capital da instituição, a estrutura será composta pelos seguintes elementos:

- Políticas e Procedimentos Internos;
- Áreas responsáveis pelo monitoramento, controle, avaliação de necessidade de capital e planejamento de metas;
- Atividades de Gerenciamento de Capital realizadas por área específica e segregada;
- Comitês de Riscos e Tesouraria como órgão decisório;
- Alçada superior para tomada de decisões estratégicas.

Desta forma, institui-se que as áreas de Controladoria e Risco Financeiros e Basileia, são complementarmente responsáveis pelo gerenciamento do capital, permitindo a segregação de funções e adequando o gerenciamento, à complexidade e as características das operações da instituição.

A adequação do Patrimônio de Referência visa assegurar a manutenção de capital em níveis compatíveis aos riscos incorridos e as adequações regulatórias pelo Conglomerado Prudencial XP a adequação do PR é verificada diariamente, assegurando uma sólida base de capital em situações normais ou em condições estresse de mercado.

A instituição monitora permanentemente o capital (Patrimônio de Referência) e adicionais de capital principal (Conservação e Contra cíclico). Os riscos cobertos pelo PR são monitorados representados pelo Ativo Ponderado pelo Risco (RWA), que é calculado considerando, no mínimo, a soma das parcelas de Riscos de Crédito (RWAcpad), Mercado (RWAm pad) e Operacional (RWAOpad – abordagem do indicador básico).

Os riscos relevantes e incorridos pelo Conglomerado Prudencial XP não cobertos pelo PR, são devidamente identificados, avaliados, monitorados e reportados, estes são:

Riscos de liquidez, risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação, risco de estratégia, risco de concentração e risco de reputação.

A premissas para as análises dos riscos não cobertos pelo PR são definidas nos Comitês de Tesouraria e Riscos, e a mensuração e análise é de responsabilidade da área de Riscos Financeiros e Basileia.

### 2.3 Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA) – (OV1)

O requerimento mínimo de PR se apresenta como 8% do valor indicativo de RWA referente a 31 de dezembro de 2019. Esse valor é definido conforme Resolução nº 4.193, art. 4º.

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	31/12/2019	30/09/2019	31/12/2019
<b>Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada</b>	<b>2.193.081.910</b>	<b>1.883.984.913</b>	<b>175.446.553</b>
2 Risco de crédito em sentido estrito	1.350.477.513	1.167.895.903	108.038.201
6 Risco de crédito de contraparte (CCR)	107.779.274	79.678.866	8.622.342
7 Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	-	-	-
7a Do qual: mediante uso da abordagem CEM	107.779.274	79.678.866	8.622.342
9 Do qual: mediante demais abordagens	-	-	-
10 Acréscimo relativo ao (CVA)	52.721.213	9.754.737	4.217.697
12 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	9.347.848	117.369.295	747.828
13 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	-	-	-
14 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
16 Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	61.004.434	12.028.483	4.880.355
25 Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	611.751.628	497.257.629	48.940.130
<b>20 Risco de mercado</b>	<b>2.049.909.922</b>	<b>1.263.082.820</b>	<b>163.992.794</b>
21 Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	2.049.909.922	1.263.082.820	163.992.794
22 Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	-	-	-
<b>24 Risco operacional</b>	<b>3.712.649.764</b>	<b>3.711.315.617</b>	<b>297.011.981</b>
<b>27 Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)</b>	<b>7.955.641.596</b>	<b>6.858.383.350</b>	<b>636.451.328</b>

### 3. Indicadores de Liquidez

#### 3.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez – (LIQA)

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez deve identificar, mensurar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados a cada instituição individualmente e do Conglomerado, garantindo que o nível de risco de liquidez dentro do apetite aos riscos e dos limites operacionais estabelecidos.

O gerenciamento de liquidez implementado atua em linha com estratégia e o modelo de negócios da instituição, e é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a importância sistêmica do Conglomerado Prudencial XP.

A estrutura do Conglomerado Prudencial XP para o gerenciamento do risco de liquidez prevê:

- Políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de liquidez e estratégias de captação claramente documentadas e, que estabeleçam parâmetros e limites para assegurar níveis de liquidez considerados aceitáveis pelo Conglomerado Prudencial XP;
- Testes de estresse com cenários de curto e longo prazo que identificam a necessidade de reavaliar políticas de liquidez e linhas de contingências, observando os limites de liquidez mínima;
- Plano de contingência de liquidez, para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Atividades de Gerenciamento do Risco de Liquidez, alocadas na área de Riscos Financeiros e Basileia, que atua de forma independente na proposição de políticas e normas de administração de riscos.

A instituição mantém um nível adequado de liquidez a todo o momento, trabalhando sempre com um limite mínimo de caixa. Isso é feito através de um gerenciamento compatível e consistente com sua capacidade de obtenção de recursos no mercado e com suas metas orçamentárias de evolução do volume de seus ativos.

Para assegurar o cumprimento desta política, a instituição estabeleceu um conjunto complementar de medidas operacionais, sintetizadas a seguir. Os limites operacionais serão definidos no Comitê de Tesouraria de acordo com o apetite de risco de liquidez da instituição.

O monitoramento do risco de liquidez está baseado no gerenciamento dos fluxos de caixas, observando os limites mínimos de saldos dos caixas diários e projeções de necessidade de caixa, no gerenciamento dos estoques de ativos de alta liquidez, e simulações de cenários adversos.

O procedimento inicial para a administração da liquidez consiste em mensurar ou diagnosticar a posição efetiva de liquidez das Instituições e do Conglomerado Prudencial XP ao longo do tempo. Neste sentido foram desenvolvidas técnicas de previsão de fluxo de caixa e de simulação de cenários, com base no comportamento esperado em uma situação normal (ou mais provável) de mercado e eventuais alterações nas condições de mercado são imediatamente introduzidas no processo.

Os fluxos de caixa das Instituições são projetados diariamente para um horizonte de longo prazo. Dentro desse período, caso ocorra alguma necessidade especial de liquidez, a área de Riscos Financeiros e Basileia convocará uma reunião extraordinária do Comitê de Tesouraria para tomada de ações táticas.

Para o gerenciamento do Risco de Liquidez da instituição, são realizados os seguintes controles:

- Fluxos de caixas diário das Instituições contendo as projeções para os próximos 90 dias do cenário mais provável;
- Controle diário do limite mínimo de caixa para cada instituição;
- Relatório mensal contendo um resumo dos comportamentos dos caixas das Instituições e do Conglomerado;
- Controle diário dos ativos de alta liquidez;
- Controle diário dos recursos próprios e recursos de clientes por instituição;
- Controle das fontes de captações (fontes, vencimentos e análise de descasamento);
- Simulações de cenários de estresse, contendo: 1) Simulação de estresse na CCTVM; 2) Simulação de estresse no Banco; 3) Simulação de estresse do Conglomerado.;
- Comparação dos resultados de estresses com os limites de liquidez mínimos por instituição e por conglomerado.

No que tange às estratégias de captação de recursos, a área de Risco, de maneira independente da Tesouraria realiza o monitoramento dos indicadores de diversificação das fontes de captações e de seus respectivos prazos, levando em consideração os diferentes canais comerciais utilizados para prover liquidez a empresa.

### **Comunicação e Informações de Riscos**

Diariamente, é disponibilizado para às áreas de negócios relacionadas e para os membros do Comitê de Tesouraria, relatórios gerenciais com informações dos caixas, controle diário dos recursos próprios e recursos de clientes e indicadores da liquidez dos ativos.

Mensalmente, as informações análise e monitoramento de risco de liquidez são apresentadas no Comitê de Tesouraria e semestralmente ao Comitê de Riscos.

### **Plano de Contingência de Liquidez**

Havendo ausência de disponibilidade por falta de liquidez no mercado financeiro gerando restrições de linhas ou pela verificação de risco interno que ocasionem a violação do limite mínimo de liquidez, caracterizando um ambiente de crise de liquidez, será acionado o Plano de Contingência de Liquidez das Instituições que está dividido em 2 níveis e será aplicado de acordo com o grau de relevância.

A área de Riscos Financeiros e Basileia acionará em principio o nível I e deverá realizar uma análise se há a necessidade de acionamento do nível II. O plano de comunicação aos clientes e a mídia será acionado somente se a análise considerar que o nível II será iniciado.

#### Nível I:

O plano de contingência da XP prevê uma sequência de ações que devem ser colocadas em prática caso exista situação de stress de liquidez. Os efeitos positivos sobre a liquidez gerados pela aplicação dos itens do plano de contingência devem ser suficientes para gerar o reenquadramento do caixa dentro dos limites requeridos de liquidez mínima.

A priorização das alternativas pode variar em função do momento do mercado ou, ainda, em função do perfil das carteiras de ativos e passivos da XP. A seguir, estão listadas as principais ações a serem tomadas em momento de stress de liquidez nível I, não necessariamente nesta ordem:

- Ativar linhas de financiamento firme; os; e
- Substituir garantias utilizando títulos privados e cartas fianças para reduzir margens em dinheiro na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão.
- Suspender as compras de títulos de crédito de baixa liquidez;
- Otimizar as utilizações dos recursos financeiros;
- Venda de ativos de alta liquidez.

Nível II:

- Cessão da carteira de crédito varejo; e/ou
- Suporte financeiro de acionistas; e/ou
- Suspender a concessão de crédito varejo.



## 4. Risco de Crédito

### 4.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito – (CRA)

O gerenciamento do risco de crédito visa a manter a qualidade da carteira de crédito em níveis coerentes com o apetite de risco de crédito e aos limites operacionais do Conglomerado Prudencial XP.

A estrutura de Gerenciamento de Crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a importância sistêmica do Conglomerado Prudencial.

A instituição gerencia o risco de crédito a que está exposto durante todo o ciclo de crédito, da concessão, monitoramento e chegando à atividade de cobrança e recuperação.

Para efeitos deste documento, define-se risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na negociação e aos custos de recuperação. A definição de risco de crédito compreende também:

- O risco de crédito de contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;
- O risco país, entendido como a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por tomador ou contraparte localizada fora do país, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país onde localizado o tomador ou contraparte, e o risco de transferência entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial dos valores recebidos;

- A possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- A possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito e,
- O risco de concentração entendido como a possibilidade de perdas associadas a exposições significativas: a uma mesma contraparte; a contrapartes com atuação em um mesmo setor econômico, região geográfica ou segmento de produtos e serviço; a contrapartes cujas receitas dependam de um mesmo tipo de mercadoria ou atividade; a instrumentos financeiros cujos fatores de risco, incluindo moedas e indexadores, são significativamente relacionados; associadas a um mesmo tipo de produto ou serviço financeiro; e cujo risco é mitigado por um mesmo tipo de instrumento.

A estrutura de gerenciamento do risco de crédito permite a identificação, avaliação, monitoramento e controle da exposição ao risco de crédito, sendo composta pelos seguintes elementos:

- Políticas e Procedimentos Internos;
- Processos para concessão, manutenção, recuperação de crédito e monitoramento de risco crédito;
- Comitês como órgãos decisórios.

No Conglomerado Prudencial XP, o gerenciamento de risco de crédito é subdividido em carteira de TVM e carteira de crédito varejo.

O gerenciamento de risco de crédito da carteira de TVM é realizado pelas áreas de Análise de Crédito e Riscos Financeiros e Basileia e o gerenciamento de risco de crédito varejo é realizado pelas áreas de Concessão de Crédito, Operações de Crédito, Gerenciamento de Garantias e Riscos Financeiros e Basileia.

O Conglomerado Prudencial XP detém políticas definidas e aprovadas para os processos de concessão, manutenção e recuperação de crédito, visando oferecer maior transparência e coesão às diretrizes e procedimentos internos.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito é independente das unidades de negócio e atua apurando e monitorando os indicadores que compõem tanto as exposições da carteira proprietária quanto o portfólio de crédito, além de verificar a observância das políticas e procedimentos que regem as atividades que proporcionem este tipo de risco. A área de risco realiza periodicamente análises de sensibilidade das exposições do conglomerado prudencial sujeitas ao risco de crédito e mensura o efeito dessas variáveis em relação ao Patrimônio Líquido do Conglomerado Prudencial. Diretoria e conselho de administração são atualizados periodicamente com essas análises.

A auditoria interna, também de maneira independente, dentro do seu planejamento anual, atua validando os processos e métodos adotados para a mensuração do risco de crédito, além de acompanhar planos de ação em caso de existência de pontos críticos.

#### 4.2 Qualidade creditícia das exposições – (CR1)

	Valor Bruto:		Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Valor líquido (a+b-c)
	Exposições caracterizadas como operações em curso anormal	Em curso normal		
<b>1</b> Concessão de crédito	0	21,441,551,410	(1,942)	21,441,549,468
<b>2</b> Títulos de dívida	0	15,365,403,299	0	15,365,403,299
2a dos quais: títulos soberanos nacionais	0	13,906,103,421	0	13,906,103,421
2b dos quais: outros títulos	0	1,459,299,879	0	1,459,299,879
<b>3</b> Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	0	0	0	0
<b>4 Total (1+2+3)</b>	<b>0</b>	<b>36,806,954,709</b>	<b>(1,942)</b>	<b>36,806,952,767</b>

Do valor total de concessão de crédito apresentado na tabela acima, as Operações Compromissadas representam R\$ 21.441.163.088 do montante total. Os valores restantes da linha em questão, bem como as provisões apresentadas, são referentes a créditos concedidos a pessoas físicas, como detalhados nas tabelas a seguir.

#### 4.3 Mudanças no estoque de operações em curso anormal – (CR2)

Não foram registradas operações com essa característica durante o período de apuração.

#### 4.4 Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições – (CRB)

Detalhamento do total das exposições por região geográfica no Brasil, por país, por setor econômico e por prazo remanescente de vencimento:

Total das exposições por região geográfica no Brasil

	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	Centro Oeste	Total - Brasil
<b>Pessoa Física</b>	<b>388.321</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>388.321</b>
Crédito Pessoal	388.321	0	0	0	0	388.321
<b>Pesso Jurídica</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Capital de Giro, Desconto de Títulos	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>388.321</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>388.321</b>

Total das exposições por Setor Econômico

	Crédito Pessoal	Crédito Diverso	Capital de Giro, Desconto de Títulos	Garantias Financeiras Prestadas	Operações Interfinanceiras	Outros	Total
<b>Soberano</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10.322.153.161</b>	<b>0</b>	<b>10.322.153.161</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>388.321</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>388.321</b>
<b>Pesso Jurídica</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11.119.009.928</b>	<b>0</b>	<b>11.119.009.928</b>
Setor Público	0	0	0	0	0	0	0
Setor Privado	0	0	0	0	11.119.009.928	0	11.119.009.928
Bancos e Outras Inst. Financeiras	0	0	0	0	11.119.009.928	0	11.119.009.928
<b>Total</b>	<b>388.321</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21.441.163.089</b>	<b>0</b>	<b>21.441.551.410</b>

Total das exposições por Prazo a decorrer das operações

	até 6 meses	6 a 12 meses	1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
<b>Soberano</b>	<b>388.321</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>388.321</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>388.321</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>388.321</b>
Crédito Pessoal	388.321	0	0	0	388.321
<b>Pesso Jurídica</b>	<b>21.400.713.183</b>	<b>40.449.905</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21.441.163.089</b>
Operações Interfinanceiras	21.400.713.183	40.449.905	0	0	21.441.163.089
<b>Total</b>	<b>21.401.101.504</b>	<b>40.449.905</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21.441.551.410</b>

Detalhamento do total das operações em curso anormal segregado por região geográfica no Brasil, por país e setor econômico, bem como as respectivas provisões e baixas contábeis por prejuízo:

- Não foram registradas operações com essa característica durante o período de apuração.

Detalhamento do total das exposições em atraso segmentadas por faixas de atraso (menor que 30 dias, entre 31 e 90 dias, entre 91 e 180 dias, entre 181 dias e 365 dias, maior do que 365 dias):

- Não foram registradas operações com essa característica durante o período de apuração.

Detalhamento da segregação do total das exposições reestruturadas, entre aquelas classificadas como operações em curso anormal e as demais

- Não foram registradas operações com essa característica durante o período de apuração.

Detalhamento do percentual das dez e das cem maiores exposições em relação ao total do escopo definido na tabela CR1:

Concentração das Maiores Exposições

	<b>Exposição</b>	<b>% da Carteira</b>
Maior Exposição	10.305.946.775	28%
10 maiores Exposições	25.028.727.882	68%
100 maiores Exposições	36.770.145.815	100%

## 5. Exposições de Securitização

### 5.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento de riscos das exposições de securitização – (SECA)

Conglomerado Prudencial XP possui em sua carteira títulos e valores mobiliários oriundos de processos de securitização. A carteira é composta por Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e debêntures com característica de securitização.

Os objetivos da Instituição ao realizar operações desta natureza estão relacionados ao business do negócio, sendo um dos principais a coordenação de distribuição dos produtos, atuando como Market Maker e facilitador de opções de investimento em renda fixa para sua rede de clientes. Todas essas exposições também são submetidas as regras de governança do Conglomerado Prudencial XP.

A instituição possui na composição de sua carteira proprietária CRI e CRA destinados para negociação, ambos os registrados na rubrica 1.3.1.10.00-4 em acordo com o COSIF. Os títulos são atualizados diariamente na contabilidade, calculados pro rata die em razão da taxa negociada e prazo de vencimento. Nas datas de fechamento do balanço, os títulos são marcados a mercado com base em metodologia interna de precificação de ativos.

## 6. Risco de Mercado

### 6.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado – (MRA)

Risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições ativas e passivas detidas por uma instituição financeira, incluindo o risco da variação das taxas de juros, preços de ações, para instrumentos classificados na carteira de negociação e variação cambial e dos preços de commodities para os instrumentos classificados na carteira de negociação e bancária.

A área de Riscos Financeiros e Basileia é responsável pelo gerenciamento do risco de mercado tendo como missão manter o risco de mercado da XP dentro do apetite aos riscos e dos limites estabelecidos na RAS.

A instituição possui uma estrutura independente sob a supervisão do CRO, na qual há um arcabouço de políticas e procedimentos que norteiam estratégias e processos aplicados para gerenciamento de risco de mercado, com reportes apresentados em comitês de risco. É disponibilizado diariamente para às áreas de negócios relacionadas e para os membros do Comitê de Tesouraria, relatórios gerenciais com informações das posições, monitoramento dos indicadores operacionais e simulações de cenários de estresse para a carteira trading.

Mensalmente as informações monitoramento e análises de risco de mercado e IRRBB são apresentadas no Comitê de Tesouraria e semestralmente ao Comitê de Riscos.

O Conglomerado Prudencial XP utiliza sistemas automatizados, robustos e consistentes para completo atendimento do gerenciamento e mensuração de riscos, seguindo as diretrizes e modelos regulatórios vigentes. Ainda, coordena as ações para verificação da aderência aos requisitos qualitativos e quantitativos estabelecidos pelos reguladores.

## 6.2 Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado– (MR1)

A tabela a seguir apresenta os valores dos ativos ponderados pelo risco de mercado (RWAmPad) de acordo com as circulares Bacen 3.634 à 3.6421.

Fatores de Risco		31/12/2019	30/09/2019
<b>1</b>	<b>Taxa de juros</b>	<b>1.167.672.589</b>	<b>1.076.402.159</b>
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)	371.765.780	633.664.220
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	252.832.906	38.214.828
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	543.038.129	385.780.984
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	35.775	18.742.128
<b>2</b>	<b>Preços de ações (RWAACS)</b>	<b>228.401.577</b>	<b>54.795.021</b>
<b>3</b>	<b>Taxas de câmbio (RWACAM)</b>	<b>653.829.808</b>	<b>120.859.429</b>
<b>4</b>	<b>Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)</b>	<b>5.949</b>	<b>11.026.210</b>
<b>9</b>	<b>Total</b>	<b>2.049.909.922</b>	<b>1.263.082.820</b>

Em 31 de dezembro de 2019, o RWAmPad totalizou R\$ 2,049 milhões. O principal fator de risco que cresce no período é o RWACAM, fruto da incorporação das empresas financeiras offshore do grupo XP ao conglomerado prudencial.



## 7. IRRBB

### 7.1 Objetivos e políticas para o gerenciamento de IRRBB – (IRRBBA)

O risco de juros da carteira bancária é o impacto que a variação na taxa de juros gera no valor econômico e contábil dos produtos classificados nessa carteira. Busca-se estimar se a instituição possui suficiência de capital ao incorrer em descasamentos entre ativos e passivos (sob a ótica de variação de juros).

A gestão dessa carteira é feita observando os impactos que a taxa futura de juros gera tanto no valor econômico nos instrumentos classificados nessa carteira como nos resultados futuros da instituição. Seu objetivo é minimizar as oscilações dos instrumentos bancários maximizando seu potencial retorno.

Métricas de mensuração de risco são utilizadas para guiar a gestão desse risco, assim como manuais internos, visando alinhamento entre o risco da carteira bancária ao apetite a risco da instituição. A unidade da Tesouraria é responsável pela gestão dos ativos e passivos bancários atua na sugestão e execução das operações de hedge do IRRBB. Para isso utilizam-se de produtos derivativos de bolsa e balcão, assim como Títulos Públicos Federais, objetivando o menor descasamento contábil possível.

O risco gerado pelos descasamentos de ativos e passivos são controlados através de duas métricas: (i) o impacto da variação nas taxas de juros no valor econômico do instrumento ( $\Delta EVE$ ) e: (ii) o impacto da variação das taxas de juros no resultado da instituição ( $\Delta NII$ ).

Os valores de limites para esses controles são definidos pelo Comitê de Tesouraria, de acordo com o apetite de riscos definido pela Diretoria e revisitados anualmente ou na eventualidade de acontecerem mudanças relevantes nas condições de mercado.

A periodicidade de cálculo das medidas de IRRBB acontecem através de reportes diários para as equipes de tesouraria, sendo também mensalmente apresentadas no Comitê de Tesouraria e Bimestralmente ao Comitê de Riscos.

## 7.2 Informações qualitativas sobre o IRRBB– (IRRBB1)

A tabela abaixo apresenta os principais resultados decorrentes das mudanças nas taxas de juros sobre a carteira bancária nos cenários padronizados. As medidas de variação têm as perdas representadas por valores positivos, conforme Art. 13 § 3º da Circular 3.876.

Valores em R\$	ΔEVE		ΔNII	
Data-base	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
Cenário paralelo de alta	152.898.688	NA	8.760.030	NA
Cenário paralelo de baixa	(163.281.082)	NA	(4.270.476)	NA
Cenário de aumento das taxas de juros de curto prazo	NA	NA		
Cenário de redução das taxas de juros de curto prazo	NA	NA		
Cenário steepener	NA	NA		
Cenário flattener	NA	NA		
<b>Variação máxima</b>	<b>152.898.688</b>	<b>NA</b>	<b>8.760.030</b>	<b>NA</b>
Data-base	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
<b>Nível I do Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>1.389.653.009</b>	<b>781.806.587</b>	<b>1.389.653.009</b>	<b>781.806.587</b>

Para a data base de 31 de dezembro de 2019, o Conglomerado da XP utiliza os choques padronizados definidos na Circular 3.87 para os cenários aplicáveis ao segmento S3, conforme definido na mesma circular, na mensuração das métricas de EVE e NII.

Como definido na Circular 3.876, alterada pela Circular 3.938, as instituições enquadradas no segmento S3 passam a divulgar as métricas padronizadas de EVE e NII a partir de 1º de janeiro de 2020. Dessa forma, em 2018 as métricas não se aplicavam e não foram calculadas.



**XP  inc.**